

José Ursicino da Silva: Maestro Duda

Elvira Mariah Ramos Silva
Licenciada em Música - UFPE
Pós-Graduanda do curso de Especialização em
Cultura Pernambucana - FAFIRE
elviriamariah@hotmail.com

RESUMO: A tradição musical pernambucana, sempre teve as orquestras de frevo como elemento de representação, divulgação e valorização da música de Pernambuco e na rica atuação musical do maestro Duda, ressaltamos seu enorme significado na cultura pernambucana e sua influência determinante no surgimento atual de uma nova forma de se tocar o frevo.

PALAVRAS-CHAVE: música de Pernambuco, frevo, orquestra

Maestro Duda: Vida e Obra

José Ursicino da Silva, mais popularmente conhecido como MAESTRO DUDA, instrumentista, compositor, arranjador e maestro, nasceu na cidade de Goiana, interior de Pernambuco, em 23 de dezembro do ano de 1935. Aos 71 anos de idade é um dos representantes das “Orquestras de frevo e seus grandes maestro”, caracterizados por não só regerem as orquestras, como por também criarem os arranjos tocados pelas mesmas. A tradição musical pernambucana, sempre teve as orquestras de frevo como elemento de representação, divulgação e valorização da música de Pernambuco. As atuações das orquestras nos bailes carnavalescos, difundiram um tipo de marcha-carnavalesca, polcas-marchas e dobrados, caminhando para um outro ritmo, mais rico e forte ritmicamente, mais quente, que fazia o povo ferver¹. O frevo então se apresenta como resultado da criatividade musical dos músicos pernambucanos, partindo de elementos externos (polcas, marchas, estilos europeus).

¹ A origem da palavra frevo veio da expressão frever, frevedouro.

Neste contexto, ressaltaremos o significado de um importante representante da cultura pernambucana, um grande mestre, o MAESTRO DUDA, assim como a íntima ligação entre a sua vida e obra com a cultura de Pernambuco. O foco central em questão constitui-se em um relato de fragmentos da vida do maestro Duda a partir de sua incursão e trajetória na música pernambucana, expondo os pontos em que situam o maestro em seu tempo histórico (contexto histórico), o mapeamento de sua produção artística, assim como a relação com a produção artística no Brasil e no mundo, e por fim traçar o perfil do maestro Duda e sua formação autodidata.

A preservação cultural de Pernambuco é essencial ao processo de construção da identidade pernambucana, do que podemos denominar a “pernambucanidade”. Não é preciso apenas manter uma mesma identidade, mas pensar em contribuir para o enriquecimento das gerações futuras. Segundo Tomaz Tadeu da Silva² a redescoberta de um passado faz parte do processo de construção da identidade, assim como a questão das diferenças. É desta idéia de que a identidade é algo que agrega diferenças e, que mudar não significa se descaracterizar, situo a genialidade do maestro Duda. Na rica atuação musical do maestro, é revelada uma capacidade em transitar nas diversas escolas musicais, tanto a européia como a americana, apropriando-se desses estilos musicais compostos de ritmos, harmonias e melodias peculiares a estes estilos, colocando-os a serviço da sua música que apresenta-se predominantemente brasileira. Um exemplo disto é uma de suas mais conhecidas composições a “Suíte pernambucana de bolso”, onde apropria-se de uma forma musical européia que é a suíte³, de uma forma bastante particular, incluindo a esta forma erudita européia o coco de roda, o maracatu, o frevo, o caboclinho, enfim danças e ritmos do nordeste. A identificação com a cidade, o estado e o país em que nasceu, expressas na identidade musical de José Ursicino da Silva, exemplo de subsistência e resistência, que de forma inteligente e criativa coloca um “toque” particular aos gêneros musicais nordestinos.

Nome reconhecido em Pernambuco, no Brasil e no mundo, o maestro Duda acumula inúmeras manifestações de reconhecimento em uma longa trajetória musical.

² Cf. SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) **Identidade e diferença**. Petrópolis: Vozes, 2000.

³ A forma suíte constitui-se pela junção de peças musicais e danças em uma única peça musical, tocada de forma ininterrupta, às vezes apresentando um prelúdio (peça de abertura).

Duda foi escolhido pelo Projeto Memória Brasileira, da Secretaria de cultura de São Paulo, como um dos doze melhores arranjadores do século⁴, suas músicas foram gravadas no Brasil e no exterior em mais de 100 discos no MPB-SHELL 80 recebeu o prêmio de melhor arranjador promovido pela Rede Globo de Televisão; inaugurou em 1984 o Iº Vôo Internacional do Frevo, levando sua orquestra a Miami, seguindo para Boston onde ministrou aulas de música brasileira na Universidade de Boston. Ainda em 1984 representou o Brasil com sua orquestra na Feira das Nações também em Miami-USA.

Em 1986 integrou com sua orquestra a caravana brasileira do Itamaraty rumo a Paris junto com artistas como Alceu Valença, Luiz Gonzaga, Djavan, Gal Costa, Fafá de Belém, para participar do “Grande-Halle “ de Paris, do Colleur’s Brèsil. Em 1988, em comemoração aos 138 anos do Teatro Santa Isabel, apresentou sua obra “Música para metais Nº 2” com a participação de Charles Schlueter, renomado trompetista da Orquestra Sinfônica de Boston; em 1990 atuou como professor de arranjo no Festival de Inverno de Campos do Jordão-SP, regendo o concerto no Teatro Sérgio Cardoso em São Paulo-SP, com sua obra “Música para metais Nº 3”; ainda em 1990, foi tocada a sua obra denominada “Suíte Recife” nos cem anos da OEA, fato que teve destaque no conceituado jornal “THE WASHINGTON POST”. Em 1992 e 1993 participou como professor de saxofone e arranjos no Festival Internacional de Londrina-PR; de 1994 a 1997 foi diretor e regente da ópera-boi CATIRINA, dirigida por Fernando Bicudo e baseada em autos populares do bumba-meu-boi maranhense, sendo eleito pelo MEC como o melhor espetáculo do ano de 1996. Em 1997 assumiu como diretor-artístico e regente da Banda Sinfônica da Cidade do Recife; já em 1998 foi eleito para a Academia Pernambucana de Música, ocupando a cadeira 19 que teve como patrono Lourenço da Fonseca Barbosa, o Capiba.

Fica evidente hoje, diante de um renascer da cultura musical pernambucana, mas especificamente o frevo, que é quase centenário e um patrimônio imaterial pernambucano, a influência dos que atuaram nas origens do frevo: os maestros, instrumentistas e compositores que são as fontes de influência determinante ao que hoje

⁴ SALDANHA, Leonardo Vilaça. **Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na “Suíte pernambucana de bolso” de José Ursicino da Silva (Maestro Duda)**. 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

podemos constatar no surgimento de uma nova forma de se tocar o frevo. A Spok Frevo Orquestra que é composta por músicos e inclusive o próprio maestro Spok, apresenta-se como um grande exemplo de que as bandas de música e as orquestras de frevo são a verdadeira escola dessa nova safra de músicos, que hoje atuam no cenário musical de Pernambuco. “...Spok foi integrante inclusive da lendária Saboeira, de Goiana, de onde saíram, entre outros o seu futuro mestre, o maestro Duda....”⁵.

É quase unânime dentre os músicos da Spok Frevo Orquestra a existência da experiência de tocar na orquestra do maestro Duda, tida como referencial a todos os que compõem o grupo. A admiração e o respeito a sabedoria e a genialidade de Duda é algo presente entre os músicos. A beleza dos arranjos do maestro Duda impressionam pela simplicidade sofisticada, que é reconhecida em Pernambuco, no Brasil e no mundo. Sem dúvida a classe musical reconhece o mestre que é.

⁵ TELES, José. A revolução do frevo tem nome: maestro Spok. **Revista Continente Multicultural**. Recife, n. 56, p. 8-16, Ago. 2005.

Bibliografia

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. *Estudos históricos: indivíduo, biografia, história*. Rio de Janeiro, 1997. 156 p.

HALLL, Stuart. *Identidade Cultural. América Latina: Fundação Memorial*. 61 p. (Coleção Memo).

OLIVEIRA, Sérgio. *Música brasileira: retrato de um país antropofágico*. ITAÚ CULTURAL. Rio de Janeiro, 4 de agosto a 10 de outubro, Paço Imperial/ Minc IPHAN-Patrimônio Contemporâneo. p. 133-139.

SALDANHA, Leonardo Vilaça. *Elementos estilísticos tipicamente brasileiros na “Suíte pernambucana de bolso” de José Ursicino da Silva (Maestro Duda)*. 2001. 130 f. Dissertação (Mestrado em Artes). Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, 2001.

SILVA, Tomaz Tadeu da. (org.) *Identidade e diferença*. Petrópolis: Vozes, 2000.

TELES, José. *A revolução do frevo tem nome: maestro Spok*. Revista Continente Multicultural. Recife, n. 56, p. 8-16, Ago. 2005.